

MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E FOLHA DE S. PAULO APRESENTAM

| o | s | e | s | p |

Temporada 2026

# Semana do Meio Ambiente

Recitais

Revista

**Uirapuru**

7 de junho

2026

São Paulo

Ano 1 – nº 22



**7 de junho**

domingo

18h

**Estação  
Motiva  
Cultural**

**Nelson Goerner** piano

JOHANN SEBASTIAN BACH  
*Tocatta em Dó menor, BWV 911*  
1707–1713  
10 minutos  
1685–1750

FRANZ SCHUBERT  
*Sonata n.º 19 em Dó menor, D 958*  
1828  
1797–1828  
1. Allegro  
2. Adagio  
3. Menuetto: Allegro  
4. Allegro  
32 minutos

Intervalo de 20 minutos

ISAAC ALBÉNIZ  
*Iberia: Livro III*  
1905–1909  
1860–1909  
1. El Albaicín  
2. El polo  
3. Lavapiés  
22 minutos

ISAAC ALBÉNIZ  
*Iberia: Livro IV*  
1905–1909  
1860–1909  
1. Málaga  
2. Jérez  
3. Eritaña  
19 minutos

# JOHANN SEBASTIAN BACH

Alemanha, 1685–1750

*Toccatas em Dó menor, BWV 911*

1707–1713

Nas sete *Toccatas* para teclado (BWV 910–916) que escreveu em sua juventude, Bach mostra seu domínio do *stylus fantasticus* — uma maneira de compor baseada no contraste entre o contraponto rigoroso e passagens de caráter improvisatório. Essa abordagem, que transporta para a música instrumental a força retórica da música vocal, foi criada por compositores italianos como Girolamo Frescobaldi [1583–1643] e chegou até Bach pelas mãos de Dietrich Buxtehude [c. 1637–1707].



A admiração de Bach por Buxtehude era tamanha que, em outubro de 1705, ele pediu uma licença de seu cargo de organista na cidade de Arnstadt para escutá-lo tocar em Lübeck, a quatrocentos quilômetros de distância. A viagem foi feita a pé, e durou dez dias inteiros. Quando retornou a Arnstadt, dois meses depois do prazo estipulado, Bach foi acusado pelas autoridades eclesiásticas locais de ter trazido consigo uma linguagem nova, repleta de “variações extravagantes e misturas de sons estranhos”.

É essa linguagem de contrastes que escutamos na *Toccatina em Dó menor*. A peça começa com uma declamação musical a uma só voz. Em pouco tempo, essa textura dá lugar a um adágio polifônico, a quatro vozes. O discurso emotivo do adágio, marcado pelo uso do cromatismo, é ele mesmo sucedido pelo racionalismo de uma fuga. Essa fuga é uma das mais longas e arrebatadoras de toda a obra de Bach, e ocupa o restante da peça — exceto pelos momentos em que o mecanismo contrapontístico é interrompido por novos arroubos melódicos.

**Paulo Sampaio**

Doutorando em música e mestre em filosofia pela Universidade de São Paulo. Em 2024, se formou no curso livre de Redação e Crítica Musical da Academia de Música da Osesp.

*Sonata n.º 19 em Dó menor, D 958*  
1828

Em *Uma nova história da música*, Otto Maria Carpeaux [1900–1978] define Schubert como “o maior poeta lírico da música”. Com efeito, o compositor foi reconhecido ainda em vida como o principal criador do lied romântico, tendo revolucionado as possibilidades expressivas do gênero com os ciclos de canções *Die schöne Müllerin* [A bela moleira] [1823] e *Winterreise* [Viagem de inverno] [1827].

O lied é um tipo de canção popularizada na cultura germânica composta por arranjos musicais para piano e voz e que se concentra em um determinado sentimento ou narrativa. *Die schöne Müllerin* e *Winterreise* se baseiam nas coletâneas homônimas de Wilhelm Müller [1794–1827]. A primeira narra o amor de um jovem aprendiz pela filha do moleiro, e sua desilusão por se crer rejeitado; já a segunda conta os devaneios sentimentais de um jovem ao sair da casa de sua amada, narrativa que seria fundamental para a construção da figura poética do *wanderer* [caminhante] romântico.



O comentário de Carpeaux, contudo, aponta também para o modo como o lirismo se infiltrou na produção instrumental de Schubert. Suas contribuições nesse campo foram mais discretas, mas igualmente profundas, e só passaram a ser adequadamente valorizadas no século XX. Obras como a *Sonata n.º 19 em Dó menor* podem não criar uma nova forma romântica, mas injetam conteúdo romântico em uma forma herdada do classicismo, subvertendo seu funcionamento.

Composta nos últimos meses de vida do compositor, a *Sonata* começa com uma alusão ao tema das *32 variações em Dó menor* de Beethoven. O que se segue, porém, não é um drama beethoveniano, no qual as ideias musicais caminham de conflito em conflito até seu destino inexorável. E nem poderia ser, uma vez que as melodias de Schubert já nascem prontas. Ao invés de evoluírem no tempo, elas permanecem as mesmas, como verdadeiras paisagens musicais, enquanto harmonias inusitadas e carregadas de emoção transformam a atmosfera ao seu redor. Desse modo, a *Sonata* como um todo se torna menos ativa e mais contemplativa, menos discursiva e mais evocativa, menos temporal e mais espacial — em uma palavra, mais lírica.

**Paulo Sampaio**

## *Iberia: Livros III e IV*

1905–1909

“Isaac Albéniz foi o pai de todos nós”, afirmou Joaquín Turina [1882–1949]. Essa declaração sintetiza a importância de Albéniz para a música espanhola do século XX. Sobretudo em suas obras tardias, como *Iberia*, o compositor desenvolveu uma linguagem sofisticada e, ao mesmo tempo, fortemente enraizada nas tradições da Espanha, mesclando elementos do folclore local com o vocabulário harmônico do Impressionismo francês. Com isso, ele abriu o caminho que seria seguido mais tarde pelos principais nomes do Modernismo espanhol, como Manuel de Falla [1876–1946], Joaquín Rodrigo [1901–1999] e o próprio Turina.

Albéniz via *Iberia* como a realização mais bem-acabada de sua “segunda maneira”. A expressão enfatiza a distância da obra em relação às suas composições anteriores, ainda vinculadas ao nacionalismo romântico. Peças como os *Recuerdos de viaje* [1887] e a *Suíte España* [1890] podem até encantar os ouvintes com suas belas melodias, mas não possuem a complexidade rítmica e harmônica de *Iberia* nem exploram tão a fundo os recursos do piano. A essa altura, Albéniz atuava dentro dos limites da música de salão, criando miniaturas na linha de compositores-instrumentistas como Francisco Tárrega [1852–1909] e Pablo Sarasate [1844–1908].

Mais tarde, ele descreveria essas peças como “infantis, simples e espirituosas” — ressaltando, contudo, que nem por isso elas deixam de ter seu valor, uma vez que “o nosso povo espanhol é um pouco de tudo isso”. Foi o contato com o Modernismo francês que impulsionou Albéniz para além da estilização decorativa do folclore. Em 1890, o conservadorismo político, religioso e cultural da Espanha levou-o a deixar o país. Após quatro anos morando em Londres, ele se estabeleceu definitivamente em Paris, onde passou a conviver com compositores como Gabriel Fauré [1845–1924], Paul Dukas [1865–1935] e Claude Debussy [1862–1918]. A partir daí, sua escrita pianística foi se tornando mais e mais refinada, até atingir um grau de virtuosismo equivalente ao que encontramos nas obras de um Maurice Ravel [1875–1937].

Debussy e Ravel, aliás, procuraram evocar a Espanha em algumas de suas composições. Seu conhecimento da cultura musical ibérica, contudo, não ia muito além da habanera, ao passo que Albéniz abarca toda a gama que vai da solenidade do *cante jondo* à vivacidade das *seguidillas* e dos *zapateados*. Com efeito, Debussy afirmou que *Iberia* está tão impregnada do espírito do flamenco que ele mesmo sentiu necessidade de “fechar os olhos” diante dela, “ofuscado por tamanha riqueza de imagens”.



Clara Sansoni [1893–1977] foi uma das mais notáveis alunas de Isaac Albéniz — não é à toa que, em 1909, estreou em Londres a obra-prima completa do compositor, *Iberia*, uma das mais desafiadoras peças para piano já escritas. Sansoni foi aluna de Albéniz até a morte do compositor, em 1909.

Publicada em quatro volumes, *Iberia* é constituída, segundo o próprio autor, por doze “impressões” musicais. O *Livro III* começa com um passeio por um bairro cigano de Granada, “El Albaicín”, ao som da *bulería* — o palo mais enérgico do flamenco. Em seguida, surge um canto mais melancólico, “El polo”, e então somos transportados para um agitado bairro popular de Madrid, “Lavapiés”. Já o *Livro IV* percorre três cidades da região da Andaluzia: Málaga, Jerez e Sevilha. Esta última é representada pelo célebre albergue “Eritaña”, antigo ponto de encontro de tocadores de flamenco.

**Paulo Sampaio**



Acesse esta e  
demais edições da  
*Revista Uirapuru*.



Assista ao Falando de  
Música da semana.



**Nelson Goerner**  
piano

Laureado com o Primeiro Prêmio na Competição Franz Liszt em 1986, o pianista já colaborou com as Filarmônicas da Helsínquia, Los Angeles e da Rádio França, as Sinfônicas da NHK e de Dallas, a Orquestra Nacional da Espanha, a Orquestra Real do Concertgebouw e a Filarmônica de Câmara Alemã de Bremen. Como recitalista, se apresentou em importantes espaços e eventos, como o Théâtre des Champs-Élysées, o Wigmore Hall em Londres, o Festival International de Piano de la Roque d'Anthéron, a Filarmônica de Paris, The Phillips Collection, em Washington, e o Festival Internacional Piano aux Jacobins, em Toulouse. Também colaborou com regentes como Vasily Petrenko, Paavo Järvi, Kazuki Yamada e Esa-Pekka Salonen. Seus compromissos para a temporada incluem apresentações com as Sinfônicas de Utah, da Cidade de Birmingham, de Hamburgo, a Filarmônica dos Países Baixos e a de Monte Carlo, e o retorno ao Teatro Colón, com a Filarmônica de Buenos Aires. Artista exclusivo da Alpha Classics, em 2019 recebeu o Konex Platinum Prize pela Konex Foundation.

## **Governo do Estado de São Paulo**

### **Governador**

Tarcísio de Freitas

### **Vice-governador**

Felício Ramuth

## **Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas**

### **Secretária de Estado**

Marília Marton

### **Secretário Executivo**

Marcelo Henrique Assis

### **Subsecretário**

Daniel Scheiblich Rodrigues

### **Chefe de Gabinete**

Vicenzo Carone

### **Diretora de Difusão, Formação e Leitura**

Jenipher Queiroz de Souza

### **Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural**

Mariana de Souza Rolim

### **Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas**

Liana Crocco

### **Chefe de Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais**

Marina Sequetto Pereira

## **Fundação Osesp**

### **Presidente de Honra**

Fernando Henrique Cardoso

### **Conselho de Administração**

Pedro Pullen Parente **presidente**

Stefano Bridelli **vice-presidente**

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

### **Comissão de Nomeação**

Fernando Henrique Cardoso **presidente**

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

### **Presidente e CEO**

Marcelo Lopes

### **Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo**

Fausto Arruda

### **Diretora de Gestão de Pessoas**

Flavia Adrião

### **Diretora de Comunicação e Marketing**

Mariana Stanisci

Conheça toda a equipe em:

**[fundacao-osesp.art.br/  
fosesp/pt/sobre](http://fundacao-osesp.art.br/fosesp/pt/sobre)**

## Próximos concertos

11, 12 E 13 DE JUNHO DE 2026

### Tan Dun e Shostakovich em um concerto atômico

Neste programa a Osesp apresenta o *Concerto para violino*, de Tan Dun, com a violinista Eldbjorg Hemsing, e a *Sinfonia nº 5*, de Dmitri Shostakovich, composta na União Soviética no auge da repressão, sob a regência de Pierre Bleuse.

21 DE JUNHO DE 2026

### Câmara: do Renascimento à atualidade

Obras das Américas, de Beatriz Corona, Antonio Ribeiro e Sarah Rimkus, são apresentadas por um quarteto formado por integrantes do Coro da Osesp; em seguida, o Quinteto de Sopros Camargo Guarnieri interpreta peças de Schumann, Brahms, Mendelssohn, Villa-Lobos, Júlio Medaglia e Ronaldo Miranda.



Agenda completa  
e ingressos

### Primeira vez na Estação Motiva Cultural? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

### Acesso à Estação Motiva Cultural

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento.

O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.


Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.





Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: [salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja](https://salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja)

[www.salasaopaulo.art.br](http://www.salasaopaulo.art.br)


 @salasaopaulo\_

 /salasaopaulo

 /salasaopaulodigital

 @salasaopaulo

#### escute as playlists da sala

 apple music

[www.fundacao-oesp.art.br](http://www.fundacao-oesp.art.br)

 /company/fundacao-oesp/

#### **Uirapuru** – Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp  
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

#### **Expediente**

Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**

Pablo Mazzuco **coordenação do projeto gráfico**

Bernardo Cintra **designer**

Silas Oliveira **designer**

Miguel Levi Molina **assistente editorial**

#### **Imagens**

**P. 5** Dieterich Buxtehude por Johannes Voorhout

(1647-1717). ©Museum für Hamburgische Geschichte

**P. 6** *Der Wanderer über dem Nebelmeer*, por Caspar David Friedrich [1774-1840]. Domínio público

**P. 9** Clara Sansoni e Albéniz em 1909. ©Archivio Ricordi

**P. 11** Nelson Goerner. ©Marco Borggreve



Negra Li & Os Garotin

Flávio Venturini & Edson Cordeiro



# Encontros Históricos

com São Paulo Big Band

Gerações da MPB  
juntas no palco  
da Sala São Paulo.



Samuel Rosa & Joyce Alane

Céu & Assucena



Duda Beat & Letrux

Renato Teixeira & Chico Teixeira



Kell Smith & Daniel Jobim



Garanta seus ingressos em [salasaopaulo.art.br](http://salasaopaulo.art.br)



REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP  
Organização Social de Cultura



SP SÃO PAULO  
GOVERNO DO ESTADO  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA

GOVERNO DO  
BRASIL  
DO LADO DO POVO BRASILEIRO



O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.



**Lei Rouanet**



Orquestra  
Sinfônica do Estado  
de São Paulo



**Estação  
Motiva  
Cultural**

APOIO

**Rabobank**

REALIZAÇÃO

**FUNDAÇÃO OSESP**  
Organização Social de Cultura



**SÃO  
PAULO**  
GOVERNO  
DO ESTADO  
SÃO PAULO SÃO TODOS  
Secretaria da  
Cultura, Economia  
e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA  
CULTURA



DO LADO DO POVO BRASILEIRO